

Secretaria
de Educação e
Esportes



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Unidade Curricular

Cultura, Democracia e Esporte

Material de apoio à ação docente

PERNAMBUCO

**SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

Secretária de Educação e Esportes

Ivaneide Dantas

Secretária Executiva Planejamento e Coordenação

Mônica Maria Andrade

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação

Tárcia Regina da Silva

Secretário Executivo de Educação Integral e Profissional

Gilson Alves do Nascimento Filho

Secretário Executivo de Administração e Finanças

Gilson Monteiro Filho

Secretário Executivo de Gestão da Rede

Igor Fontes Cadena

Secretário Executivo de Esportes

Luciano Leonídio

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Equipe de elaboração

Juliane Suelen Galvão

Equipe de coordenação

Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio (GGPEM/SEDE)

Janine Furtunato Queiroga Maciel

Gestor de Formação e Currículo (GGPEM/SEDE)

Rômulo Guedes e Silva

Chefe da Unidade do Ensino Médio (GGPEM/SEDE)

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

Revisão

Ana Caroline Borba Filgueira Pacheco

Márcia V. Cavalcante

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Sumário

Apresentação.....	5
1. O reconhecimento do esporte enquanto fenômeno social e suas relações com a cultura e a sociedade.....	7
Orientações para realização de atividades.....	27
Orientações para avaliação.....	30
2. Aprofundamento das dimensões sociais do Esporte e suas possibilidades de organização.....	31
Orientações para realização de atividades.....	36
Orientações para avaliação.....	37
3. Interfaces da política no Esporte: Leis, regimes de exceção, e pautas sociais e identitárias presentes nos eventos mundiais.....	38
Orientações para realização de atividades.....	43
Orientações para avaliação.....	43
4. Referências bibliográficas.....	45

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

I. Apresentação

Prezado/a professor/a.

Cultura, Democracia e Esporte é uma Unidade Curricular destinada aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco e fundamentada na Portaria nº 1.432/2018, que orienta a elaboração dos Itinerários Formativos.

Esta Unidade Curricular está inserida na *Trilha Formativa: Identidades e Expressividades* como obrigatória; e como Unidade Curricular optativa na *Trilha Diversidade Cultural e Territórios* e *Trilha Juventude, Liberdade e Protagonismo*.

É importante salientar que na nova organização curricular, todas as Unidades Curriculares propostas nas Trilhas possuem um ou mais eixos estruturantes que as embasam quanto às habilidades a serem desenvolvidas durante a prática pedagógica com os estudantes. Com isso, temos para a Unidade Curricular *Cultura, Democracia e Esporte*, as seguintes habilidades a serem desenvolvidas:

Investigação Científica - (EMIFLGG01PE) Investigar e analisar o fenômeno esporte apresentado por meio das diversas línguas e linguagens, (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais, entre outras), situando-o no contexto local e mundial presente nas diferentes mídias.

Mediação e Intervenção Sociocultural - (EMIFCHSA09PE) e (EMIFLGG09PE) Propor e desenvolver estratégias de intervenção, tendo como objeto de estudo o fenômeno esporte em suas diversas manifestações (políticas, sociais, culturais, econômicas) para resolver problemas de natureza sociocultural.

Com base nesses pressupostos, esta Unidade Curricular propõe, na sua **ementa**, os seguintes tópicos a serem abordados pelo(a) professor(a) ao longo da sua prática pedagógica:

- Reconhecimento do esporte como fenômeno social em escala mundial.
- Inter-Relações entre Esporte, Cultura e Sociedade.
- Estudo das representações sociais do Esporte, da profissionalização do Esporte.

**SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

- Esporte e Qualidade de vida.
- Análise do Esporte e suas possibilidades de organização comunitária (associações, grêmios recreativos, clubes de bairros e grupos comunitários).
- Identificação das pautas sociais e identitárias esportivas e as distintas bandeiras que invadiram as modalidades esportivas (o nazismo nos Jogos Olímpicos de 1936, os Panteras Negras na Olimpíada de 1968, as Paralimpíadas).
- Investigação sobre experiências esportivas em regimes de exceção.
- Proposição de práticas coletivas de sociabilidade e fomento à cultura, cujas realidades locais inspirem projetos para resolver problemas de natureza sociocultural.

Importante considerar, também, que algumas dessas temáticas já foram abordadas na Formação Geral Básica(FGB), como por exemplo: relacionar os conceitos de exercício físico e qualidade de vida ao Esporte, no IV bimestre do 1º ano. Como também a análise e discussão dos fundamentos do esporte relacionando-os às representações sociais, influências mercadológicas e midiáticas, no 2º ano. Aqui o/a estudante terá oportunidade de ampliar e aprofundar o estudo sobre esse fenômeno, abordando suas dimensões sociais(contextos), marcadores culturais, políticos e sociais.

Este material de apoio, constitui-se como um caminho para o desenvolvimento desta Unidade Curricular, dito de outra maneira, é um percurso formativo e não um modelo engessado, logo, o/a professor/a tem sua autonomia.

Portanto, está organizado em três capítulos: 1 - O reconhecimento do esporte enquanto fenômeno social que influencia as relações sociais em todo o mundo, tecendo relações com a cultura e a sociedade. 2 - Aprofundamento das dimensões sociais do Esporte e suas possibilidades de organização comunitária; e 3 - Interfaces da política no Esporte: Leis, regimes de exceção, e pautas sociais e identitárias presentes nos eventos mundiais.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

2. O reconhecimento do esporte enquanto fenômeno social e suas relações com a cultura e a sociedade

Para trabalhar o reconhecimento do esporte enquanto fenômeno social em sala de aula, faz-se necessário nortear os estudos a partir do conceito de esporte, como uma atividade reflexiva, consciente e intencional, como apresentado pela BNCC, (2017):

O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos(adversários), **regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações**(associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição(BRASIL, 2017- *grifo nosso*).

Essas características não possuem um único sentido ou apenas um significado entre aqueles que o praticam, independente do contexto em que o esporte é realizado, do lazer, da educação ou da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação, de transformações e de adaptações, por aqueles que se envolvem com ele.

A história do esporte nos remete à antiguidade, pois teve sua origem em atividades não organizadas como a corrida e a caça, que eram fundamentais para a manutenção da vida e úteis para a sobrevivência do homem. Outros esportes serviam de preparação para guerras, em disputa por territórios, como a esgrima e as lutas. Pode-se dizer que essas atividades eram praticadas por razões utilitárias, guerreiras ou ritualísticas.

Segundo Manoel Tubino, a história do esporte se divide em três períodos: *Esporte Antigo*(até a primeira metade do século XIX), *Esporte Moderno*(de 1820 a 1980) e *Esporte Contemporâneo*(de 1980 aos dias atuais). Ao longo dos séculos, o esporte evoluiu junto ao desenvolvimento humano e se transformou em diferentes partes do mundo e muitas das práticas pré-esportivas oriundas do *Esporte Antigo* desapareceram e outros esportes surgiram(TUBINO, 2010).

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

A Grécia Antiga é vista como o berço dos esportes e os Jogos Gregos são considerados como as primeiras manifestações esportivas. Os registros históricos mencionam alguns eventos, como: os **Jogos Píticos**, os **Jogos Ístmicos**, as **Panatenéias** e, **principalmente, os Jogos Olímpicos da Antiguidade**.

Esses eventos eram festivais de cunho espiritual e consistiam de competições musicais, artísticas, literárias e atléticas, associadas a alguma divindade em diferentes cidades da Grécia.

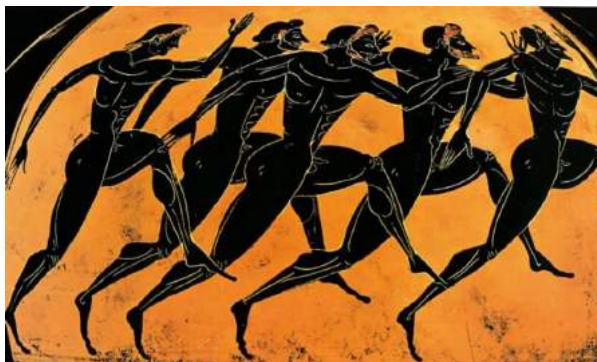


Figura 1: Representação de homens correndo

<https://olimpiadatododia.com.br/wp-content/uploads/2020/05/JOGOS-OLI%CC%81MPICOS-DA-GRE%CC%81CIA-ANTIGA.jpg>

Os *Jogos Ístmicos*, por exemplo, eram um dos grandes festivais da antiguidade com competição atlética, realizados a cada dois anos na cidade de Corinto, em um local sagrado dedicado ao Deus do mar, *Poseidon*. O nome "Ístmicos" se refere ao Istmo de Corinto, a estreita faixa de terra que conecta a península do Peloponeso ao continente grego. Esses jogos eram compostos por competições atléticas, musicais e literárias, atraindo participantes de várias partes da Grécia. As atividades atléticas incluíam corridas, lutas, pentatlo, provas aquáticas, regatas, corridas de cavalos e outras atividades esportivas. Os vencedores eram premiados com uma coroa de pinheiro, considerada uma grande honra na época. Esses jogos desempenhavam um papel significativo na promoção da paz e unidade entre as cidades-estado gregas,

**SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

considerada um cessar fogo durante a competição, que permitia o deslocamento dos atletas em segurança(FERRÁS, 2020).

Os *Jogos Olímpicos da Antiguidade*, celebrados na cidade de Olímpia, também na Grécia antiga, são tidos como a principal manifestação esportiva de toda a era antiga. Realizada de quatro em quatro anos no santuário de Olímpia, em honra de Zeus(pai de todos os deuses olímpicos), a primeira edição dos Jogos Olímpicos é datada em 776 a.C.

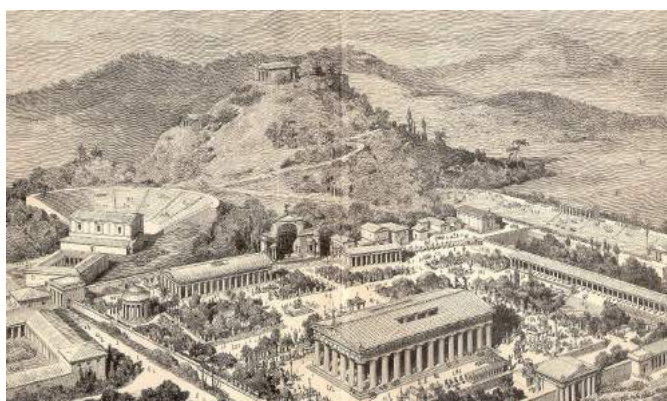


Figura 2: Representação artística da Olímpia antiga
<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e8/Olympos.jpg>. Acesso em: 24 abr. 2024.

Durante os Jogos existia uma trégua entre as cidades-estado, através da assinatura de um decreto que permitia que atletas, juízes, artistas e familiares viajassem com segurança. Eram proibidos de participar dos jogos os estrangeiros(os "bárbaros"), os escravos e as mulheres. Somente a sacerdotisa de Deméter poderia estar presente no altar em homenagem à Deusa. Os atletas eram das classes mais favorecidas que iniciavam a prática esportiva desde criança e “os vencedores exaltavam sua cidade e poderiam receber alimentação gratuita, terem estátuas erguidas em sua honra e serem cantados pelos poetas”. (WIKIPÉDIA, 2022).

Para saber mais sobre os Jogos Píticos, os Jogos Ístmicos e os Jogos Olímpicos da Antiguidade, clique no link a seguir: [Píticos, ístmicos, Nemeus e Olímpicos: a pluralidade competitiva na Grécia Antiga](#)



SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Figura 3: Olímpia: cidade da Grécia famosa por ter sido o local onde se realizavam os Jogos Olímpicos da Antiguidade

<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=106253094>. Acesso em 26 abr. 2024.

Saiba mais: *Em respeito aos deuses gregos do Olimpo*

Os registros históricos apontam o ano de 776 a.C. como a época em que os primeiros Jogos Olímpicos da Antiguidade foram realizados na Grécia. Além de uma competição de aptidões, o evento tinha o caráter religioso de culto aos deuses.

Os cidadãos competiam entre si para ver quem demonstraria, de modo mais eloquente, o seu respeito para com os deuses do Olimpo. As cidades-estado instituíam leis e regulamentos para estimular a prática esportiva e assim terem chances de sagrarem um maior número de vencedores olímpicos. A vitória nos Jogos Olímpicos consagrava o atleta e proporcionava glória também à sua cidade de origem.

Severas regras regiam os Jogos. Entre elas, a do "armistício sagrado" em que os helenos esqueciam momentaneamente suas disputas e dedicavam-se às atividades pacíficas sob a proteção dos deuses. Às vésperas do grande confronto com os persas, em 480 a.C. – batalha retratada no filme 300 de Esparta - o povo helênico estava reunido em Olímpia para a realização do 75º Jogos Olímpicos.

Até a 13ª edição dos Jogos(728 a.C.), o stadión(prova de corrida equivalente às atuais provas de Atletismo de 200m rasos) era a única competição realizada, e o evento tinha duração de apenas um dia. Com o passar do tempo, novas modalidades foram incorporadas e as competições passaram a durar cinco dias.

A celebração dos Jogos Olímpicos durou até o ano de 394 d.C., quando, por questões religiosas, foi banida pelo imperador romano Teodósio.

Disponível em: [Movimento Olímpico Brasileiro](#). Acesso em: 12 abr. 2024.

O **Esporte Moderno** foi criado na Inglaterra, em 1820, quando codificaram e criaram regras dos esportes existentes na época. Esse modelo se espalhou pela Europa incentivando a criação de clubes desportivos. Mas foi em 1896, com a restauração dos Jogos Olímpicos por **Pierre de Coubertin** que o esporte se fortaleceu na sociedade com influência da criação do Comitê Olímpico Internacional(COI). Período no qual as práticas desportivas foram se dividindo em amadoras e profissionais. Ao longo do século XIX, muitos esportes padronizaram suas regras, garantindo a consistência nas competições internacionais que começaram a surgir em diferentes esportes, promovendo a cooperação e competição entre nações. Outro aspecto são os avanços tecnológicos, que incluíram o

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

desenvolvimento de roupas e calçados esportivos, materiais mais leves, e, mais recentemente, o uso extensivo de tecnologia na análise e treinamento para o desempenho.



Figura 4: 1896 - Primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna Disponível em: https://static.dw.com/image/19447732_605.jpg . Acesso em 24 abr. 2024.

Outros aspectos importantes da ruptura com o esporte antigo foi pressupor a igualdade formal entre jogadores, dando igualdade de chances e condições; A criação de espaços e tempos próprios, como: estádios, ginásios, pistas etc. e sua prática passa a ter uma temporalidade e calendário específico. Outro fator foi a desvinculação do espetáculo do jogo em relação aos confrontos de guerra e de rituais religiosos. Influenciado por uma variedade de fatores sociais, culturais, políticos e tecnológicos, o esporte moderno continuou a evoluir, moldando e sendo moldado pelos valores e tendências contemporâneos (MARTINS e ALTMANN, 2007).

O *Esporte Contemporâneo* surgiu após a publicação da Carta Internacional de Educação Física e Esporte, documento criado pela UNESCO em 1978, que trouxe o conceito de que o esporte é direito de todos, que se constitui um elemento essencial da educação, devendo ser adequado às necessidades e as características individuais de seus praticantes, assim como suas condições culturais, socioeconômicas e climáticas. Era o início de uma compreensão do esporte como ferramenta social (UNESCO, 1978).

Saiba mais:

Carta Internacional de Educação Física e Esporte:
https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000216489_por


SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Deste modo, o esporte teve sua história composta por vários momentos, determinados por necessidades relacionadas ao ser humano e aspectos culturais e sociais de cada período, tornando-se uma importante manifestação cultural.

A sociologia do esporte estuda aspectos que envolvem a interação entre práticas esportivas e as dinâmicas sociais e culturais, as funções por elas desenvolvidas, seus sentidos e significados na vida das pessoas e no mundo, assim como suas formas de organização e temas emergentes. Atualmente os sujeitos têm apresentado cada vez mais, interesse e envolvimento com os esportes, seja como praticante, espectador ou consumidor. Essa interação ocorre devido a associação do esporte com aspectos relacionados à melhora da qualidade de vida, assim como a difusão e consolidação de diferentes modalidades esportivas, diferentes tempos e espaços (Assumpção, *et al*, 2010).

As interações entre práticas esportivas e as dinâmicas sociais e culturais de uma sociedade envolvem aspectos e questões diversas. Aqui sugerimos algumas **questões/marcadores socioculturais** que podem ser problematizadas a partir da análise crítica nos esportes: *Acessibilidade e inclusão social, gênero e sexualidade, raça e cor, saúde e performance, identidade e nacionalismo, entre outros.*

Apresentamos alguns conceitos fundamentais e sugestões de materiais para fomentar a discussão.

Assista ao vídeo:  [Diversidade](#) “Diversidade do Programa Itaú Social Unicef” e observe como os marcadores sociais(raça/ etnia, gênero, sexualidade e pessoa com deficiência) se refletem na realidade na vida das pessoas. Destacamos que esses conflitos podem ser observados nas relações interpessoais, na comunidade escolar e também nos esportes.

Promover a inclusão social no esporte vai além das diferenças de classe social. Marcadores identitários, como gênero, geração, raça/etnia, sexualidade e capacidade física são questões que também podem excluir indivíduos das atividades esportivas. A falta de conhecimento e preconceitos dos profissionais do esporte muitas vezes acarretam exclusões nos espaços e contextos(escola, lazer, saúde,

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

educação e performance), ou situações desiguais de acesso e permanência ao esporte “[...] entre meninos e meninas, homens e mulheres, negros, índios e brancos, crianças, jovens, adultos e velhos, heterossexuais e homossexuais, ricos e pobres, com deficiência entre outros”(Goellner, 2009, p. 73).

David Le Breton destaca que o corpo é o local de construção da identidade, afirmando que "a existência é corporal" (2006, p. 24) *apud* Goellner (2009, p. 74). Isso implica que o corpo não é apenas algo que possuímos, mas é intrinsecamente ligado a quem somos. A abordagem do corpo vai além de sua materialidade biológica, sendo visto como um produto do inter-relacionamento entre natureza e cultura, e resulta de uma construção cultural com diversas marcas ao longo do tempo, espaços e grupos sociais. Assim como as emoções, referências sobre limpeza, saúde, desejos sexuais, beleza e desempenho físico são culturalmente diversos entre grupos sociais(Goellner, 2009).

Para abordar as diversidades dos sujeitos, enfatiza-se a importância de alertar e discutir sobre as desigualdades de acesso entre os diferentes sujeitos. Sugere-se seguir estratégias para aprofundar a discussão em sala de aula.

- ***Gênero e Esporte:***

As identidades de gênero são construções sociais e culturais, geralmente associadas às características biológicas. Os significados sociais são atribuídos ao masculino e/ou ao feminino, são produzidos no contexto de uma determinada cultura. A escola que é um espaço de aprendizagem e que ultrapassa a produção/transmissão dos conhecimentos, também consolida discursos, práticas, regras, saberes que determinam o que os estudantes podem ou não podem fazer. Como aponta Louro(2011), a escola não determina as identidades sociais, mas ela é espaço que precisa reconhecer as imposições, proibições e efeitos de verdade que constituem parte significativa das histórias pessoais.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Desde a educação infantil a criança “aprende” as expectativas para seu comportamento, onde meninas e meninos devem ter atitudes e comportamentos diferentes. Meninas devem se sentar de pernas fechadas, meninos não podem cruzar as pernas... Meninas dançam e os meninos são estimulados às práticas corporais expansivas e desafiadoras, como os esportes. Culturalmente, muitas vezes, atitudes sexistas reforçam esses estereótipos; nas disciplinas curriculares, nas tarefas cotidianas, meninas ajudam a apagar o quadro branco, meninos a carregar o material esportivo... Em algumas situações, os professores/as direcionam atividades e conteúdos de caráter binários sexistas e heteronormativos de forma internalizada como natural (Souza, 2006). É necessário desnaturalizar essas atitudes e problematizar o que é estabelecido culturalmente.

O debate pode ser iniciado apresentando o contexto histórico onde a mulher foi colocada na condição de oprimida na sociedade capitalista e patriarcal. E, historicamente, vem ganhando espaço e reconhecimento através de lutas por direitos e oportunidades. Como sugestão apontamos o texto presente no livro: Estações Linguagens - Rotas da Ciência e Tecnologia - Editora Ática, p. 56-59.

Proibição das mulheres nos Jogos Olímpicos da Antiguidade

No ano de 776 a.C. foram iniciadas as *Panateias*, um evento que acontecia de quatro em quatro anos em que os homens se reuniam para honrar os deuses com jogos e lutas. Era um evento religioso [em] que as mulheres não podiam [...] participar, nem assistir. E pior: se uma mulher casada fosse vista assistindo a algum jogo, ela poderia ser condenada à morte.

A única presença feminina permitida nos Jogos era a de Sacerdotisas, que eram consideradas “mensageiras dos deuses”, trazendo boa sorte para os competidores. Elas eram as responsáveis pela entrega das coroas de oliveira para os vencedores.

Curiosidade: uma das mais famosas histórias sobre mulheres nas Olimpíadas da Antiguidade vem de uma mulher chamada Kallipateria, treinadora do seu próprio filho, um lutador de boxe chamado Pisidoros. Ela correu risco de morte ao se tornar treinadora, e se vestia de homem para assumir o papel, mas quando seu filho ganhou a luta, ela não se aguentou e acabou se expondo ao público. Felizmente ela foi poupada da morte, mas só porque seu pai, seu irmão e seu filho foram campeões olímpicos.

[...]

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Só em 1900, na 2.^a Olimpíada realizada em Paris se verificou pela primeira vez a participação da mulher nos Jogos Olímpicos (Graça, 2009). Para refletir, aponta-se algumas questões:

- Ainda existe desigualdade de oportunidades entre homens e mulheres nos esportes? As mulheres têm os mesmos direitos, oportunidades e salários?
- Você identifica discriminação de gênero no tratamento de atletas e na cobertura midiática?

Analise as imagens a seguir e problematize com a turma:



As finais do Grand Prix de vôlei e da Liga Mundial nas últimas semanas trouxeram à tona uma boa e velha discussão: a diferença de pagamentos de premiações em competições femininas e masculinas. Resumindo, elas ganham bem menos que eles.

Figura 5 - As finais do Grand Prix de Vôlei e da Liga Mundial. Disponível em: [Cinco respostas para quem acha que mulheres devem ganhar menos que homens nos esportes - AzMiná..](#) Acesso em 29 abr. 2024.

As donas da bola: Existe desigualdade de gênero no futebol?

Mulheres ainda lutam por reconhecimento, mais visibilidade e igualdade salarial no futebol. Copa do Mundo de Futebol Feminino começou nesta quinta (20) na Austrália e Nova Zelândia.

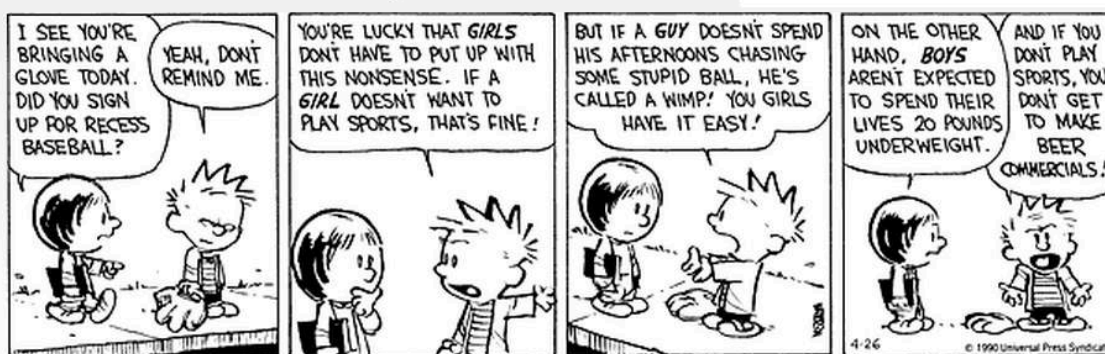


“Salários infinitamente menores, menos visibilidade, falta de patrocínio e a luta diária contra o preconceito.” Destacam as principais dificuldades pelas mulheres no futebol profissional”.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Figura 6: Disponível em: [As donas da bola: Existe desigualdade de gênero no futebol? | CNN Brasil](https://www.cnnbrasil.com.br/brasil/as-donas-da-bola-existe-desigualdade-de-genero-no-futebol/) Acesso em 24 abr. 2024.

Calvin and Hobbes by Bill Watterson



Assista ao vídeo e promova um debate com a turma: [espnW Brasil - Invisible Players](https://www.youtube.com/watch?v=...)

Figura 7: Disponível em: <https://imgur.com/MOPe4> Acesso em: 29 abr. 2024.

Tradução:

- 1- Estou vendo que você trouxe uma luva hoje, você se inscreveu pro beisebol? É, nem me lembre!
- 2- Você tem sorte de Garotas não terem que aguentar essa besteira, se uma garota não quiser praticar esportes, tudo bem!
- 3- Mas, se um cara não passar a tarde perseguindo uma bola idiota, ele é chamado de frouxo! Pra vocês, meninas, é moleza!
- 4- Por outro lado, ninguém espera que meninos passem a vida 10 quilos abaixo do peso.
E se você não praticar esportes, não faz anúncios de cerveja!

Explore a charge e reflita se construção de gênero é social. Questione como as sociedades educam suas meninas e seus meninos, no caso dos brinquedos e brincadeiras. Por exemplo, no Brasil o futebol é desde a infância indicado como pertencente ao universo masculino e como isso influencia diretamente na percepção de que as mulheres não sabem jogar futebol.

Existe igualdade de gênero na escola? Existe algum tipo de discriminação nos esportes? Como ela se manifesta na escola? Quais estratégias podem ser feitas para se pautar essa questão dentro da escola?

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

- *Acessibilidade e inclusão social*

Não é novidade que o esporte em si traz benefícios a todas as pessoas, que o praticam de forma saudável, seja física, emocional e/ou socialmente. Para as Pessoas com Deficiência(PcD) os benefícios são ainda mais significativos, pois além destes benefícios, o esporte pode ser instrumento valioso para reabilitação e materialização da inclusão social, além da profissionalização, e formação de atletas de alto rendimento, competidores internacionais.

No entanto, a acessibilidade aos espaços sociais, como escolas, centros sociais, espaços esportivos e públicos nem sempre acolheram as PcDs, respeitando suas necessidades. Faz-se aqui um recorte do contexto histórico do esporte praticado por pessoas com deficiência no Brasil, a partir da entrevista à rádio Câmara, por Edson Junior(2012).

Para acessar a entrevista na íntegra acesse, entrevista rádio câmara:
A história do esporte. [A história do esporte praticado por pessoas com deficiência no Brasil - Rádio Câmara](#)

Considera-se pessoa com deficiência aquela que, por motivo de perda ou anomalia congênita ou adquirida, de estrutura ou função psicológica, intelectual, fisiológica ou anatômica susceptível de provocar restrições de capacidade, pode estar considerada em situação de desvantagem para o exercício de atividades consideradas normais, tendo em conta a idade, o sexo, e os fatores socioculturais dominantes(OMS, 2003).

As deficiências apresentam-se de duas formas: congênita ou adquirida, onde na congênita o indivíduo já nasce com uma deficiência e na adquirida, o sujeito sofre alguma lesão(doença, acidente etc.).

São categorizadas em cinco tipos de deficiências: a) Deficiência múltipla; b) Deficiência física; c) Deficiência visual; d) Deficiência auditiva; e) Deficiência intelectual(ou mental), Marques, Cidade e Lopes (2009, p. 127).

Alguns marcos históricos:

**SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

- A relação entre prática esportiva e limitações físicas não era comum na Antiguidade, a exemplo dos Gregos que sacrificavam bebês quando nasciam com alguma deficiência.
- A inclusão de pessoas com deficiência no esporte demorou, e apenas no final do século 18 os indivíduos com deficiência visual tiveram oportunidades educacionais.
- O esporte para pessoas com deficiência começou na Inglaterra nos anos 40 como terapia para veteranos mutilados da Segunda Guerra Mundial.
- Os Jogos Paralímpicos de Verão foram iniciados em Roma, Itália, em 1960.
- Em 1989 foi criado o Comitê Paralímpico Internacional.
- O Comitê Paralímpico Brasileiro foi estabelecido em 1996.
- Em 2001 estabeleceu-se um acordo com o Comitê Olímpico Internacional para organizar os Jogos Paralímpicos na mesma cidade-sede das Olimpíadas.
- O Brasil começou a participar dos Jogos Paralímpicos em 1976, em Toronto, Canadá.
- A primeira medalha Paralímpica Brasileira foi conquistada em 1980.
- A prática esportiva para pessoas com deficiência física no Brasil começou nos anos 50 com o Clube dos Paraplégicos de São Paulo (Junior, 2012).

O percurso nos esportes para as pessoas com deficiência, seja ela física, auditiva, visual ou intelectual, só foi trilhado a partir da inserção dessas pessoas na sociedade. O processo de inclusão escolar exigiu preparação dos professores para saberem lidar com as singularidades em sala de aula. No caso dos esportes, a necessidade de formação inicial na graduação dos professores de Educação Física iniciou com as disciplinas voltadas para os esportes adaptados. Segundo Júnior (2012), os esportes adaptados foram inseridos a partir de 1980 nas instituições de ensino especial para cegos e para surdos. O que possibilitou o incentivo e revelação de muitos atletas paraolímpicos.

Saiba mais:  [Quero saber - Esportes Paralímpicos](#)

É importante ressaltar que o avanço nas políticas públicas, a criação do Estatuto da Pessoa com Deficiência e os investimentos dedicados ao esporte paralímpico contribuíram significativamente para a inclusão das PcDs nos esportes e, conseqüentemente, em maiores investimentos e melhores resultados nas competições internacionais.

Saiba mais acessando o [Estatuto da Pessoa com Deficiência](#)
Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

A inclusão e o desenvolvimento do esporte paralímpico, reflete não apenas em resultados expressivos, mas também no impacto positivo na vida dos atletas e na sociedade como um todo. Atualmente o Brasil está entre as 10 maiores potências mundiais paralímpicas, culminando na conquista do maior número de medalhas em 2016(Dos Santos, 2022).

Existem modalidades esportivas que são adaptadas para serem praticadas por atletas PcDs e outras criadas especificamente, como por exemplo: Golbol e o Futebol de Cinco, criado para atletas com deficiência visual. Listamos algumas modalidades adaptadas de acordo com a deficiência:

- **Deficiência visual:** futebol de cinco, golbol, atletismo, natação, judô, ciclismo, hipismo, halterofilismo e esportes de inverno;
- **Deficiência intelectual:** atletismo, natação, tênis de mesa;
- **Deficiência física:** bocha, corrida(para cadeirantes), basquete em cadeira de rodas, vôlei sentado, vôlei para amputados, arco e flecha, entre outros;
- **Deficiência auditiva:** atletismo, handebol, basquetebol, futebol, natação e vôlei.

As modalidades de esporte adaptado possuem diversas adaptações e regras específicas, além de agrupar os atletas em categorias, conforme suas características, para evitar disparidades entre os competidores. Por exemplo, no Golbol, atletas com resíduo visual utilizam venda para nivelar as condições com os atletas com cegueira total(IFPB, 2019).

 Conheça a modalidade paraolímpica do goalball

[Futebol de Cegos - CPB](#)



SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Figura 8: Disponível em
<https://materiaincognita.com.br/wp-content/uploads/2012/08/Jogos-Paralimpicos-Londres-2012.jpg>.
Acesso em 24 abr. 2024.


Sabe-se que é preciso incluir todas as pessoas com ou sem deficiência na escola e em todos os espaços sociais, e para isso o/a professor/a deve estar preparado/a para lidar com o processo de inclusão. Marques, Cidade e Lopes (2009) listam alguns pontos necessários para identificar as características, as dificuldades e as possibilidades das PcDs:

- Conhecer as diferentes deficiências e sua repercussão no contexto das atividades;
- Esclarecer a comunidade local sobre os objetivos da intervenção;
- Promover mudanças de atitudes dos participantes, para que se consiga realizar um projeto educativo que alcance respostas positivas para todos os envolvidos;
- Capacitar recursos humanos e desenvolver materiais para atender os objetivos propostos;
- Gerar estratégias que diminuam as barreiras físicas de acessibilidade no ambiente;
- Reforçar atitude favorável em relação à pessoa com deficiência, no ponto de vista de suas potencialidades e não de suas limitações.

Um exemplo da mudança de atitude começa quando, ao se deparar com essa pessoa, questiona-se: O que ela pode? O que ela sabe? O que ela consegue? A partir de então, norteia-se a programação para seu atendimento (p. 153-154).

Para ampliar a discussão:

Filme: Meu nome é Rádio: Baseado em uma história real, o filme conta a relação do treinador de futebol americano Jones e um aluno com deficiência mental. Uma lição de inclusão e amizade pelo esporte.

 Trailer - Meu Nome é Rádio - 2003

- ***Raça e Etnia:***

**SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

Refletindo sobre o papel do esporte e da cultura na sociedade pode-se perceber que esse fenômeno tem o poder de unir pessoas de diversas origens e promover a diversidade entre elas. Nesse contexto, é crucial discutir como a raça e a etnia influenciam a participação, representação e reconhecimento de indivíduos no mundo do esporte, bem como as questões relacionadas à igualdade e ao respeito.

Destaca-se aqui, os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas, no esporte, pelas diferentes raças e etnias, com suas dinâmicas sociais, culturais, seus sentidos e significados. O fenômeno esportivo é instrumento de inserção e integração do indivíduo na sociedade, como reforça(Graça, 2004):

O desporto constitui nos dias de hoje um desafio à cooperação entre os povos e a aproximação entre as culturas através da sua linguagem universal que é o gesto e o movimento, a regra e a disciplina, o acontecimento e a notícia. O desporto ultrapassa a barreira das línguas e das culturas, pretende contribuir para a eliminação dos conflitos e deve fomentar no dia a dia a solidariedade entre os continentes(p. 393).

Porém, ainda existe discriminação e racismo no âmbito esportivo, no futebol, no vôleibol e em outras modalidades. Muitas vezes negros são insultados por torcedores, comissão técnica e por outros atletas.

Leia a reportagem do link abaixo da imagem e reflita o que aconteceu recentemente(março de 2024) com o jogador Vini Jr. do Real Madrid da Espanha.



SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Figura 9. Disponível em: [Real Madrid presta queixa às autoridades após novo caso de racismo contra Vinicius Jr.: 'Ódio repetidamente'](#) Acesso em 24 abr. 2024.

Pode-se observar que atualmente, as atitudes de discriminação racial têm grandes repercussões na mídia e geram uma série de campanhas e movimentos nos meios digitais e esportivos. No exemplo citado, o jogador Vini Jr., já desenvolvia ações contra o racismo, como: o movimento na Espanha para tornar racismo crime, o lançamento da "[Cartilha-Manual-Antirracista.pdf](#)", a criação de equipe para monitoramento de racismo em redes sociais e divulgação de outdoors em todas as capitais do Brasil com a frase: "*Racismo, não finja que não vê*" (GE, 2023).



Figura 10. Disponível em: [Vini Jr. lança campanha contra o racismo: 'Não finja que não vê'](#). Acesso em 24 abr. 2024.

As campanhas educativas, movimentos sociais e debates sobre o tema ainda não são suficientes para acabar com essas atitudes, sendo necessário a implementação de Leis que penalizam as atitudes racistas. Conheça algumas Leis:

Lei que define os **crimes** resultantes de **preconceito de raça ou de cor** - LEI N° 7.716, de 5 de janeiro de 1989 - [L7716](#)

[Lei 14.532, de 2023](#), - que tipificar como **crime de racismo a injúria racial**, prevê pena de suspensão de direito em caso de racismo praticado no contexto de atividade esportiva ou artística e prever pena para o racismo religioso e recreativo e para o praticado por funcionário público.

Lei Geral do Esporte (LGE - [Lei 14.597, de 2023](#)) **estabelece penalidades para casos de preconceito por raça, cor, etnia, religião ou nacionalidade em eventos esportivos**. O Art. 201 § 7º As penalidades previstas neste artigo serão aplicadas em dobro quando se tratar de casos de **racismo no esporte brasileiro ou de infrações cometidas contra as mulheres**.

Fonte: Agência Senado

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Aprofunde a discussão conhecendo alguns atletas negros que entraram para a história no combate ao racismo:

- Jesse Owens** - O velocista norte-americano foi o primeiro atleta na história a vencer quatro ouros numa mesma Olimpíada.
- Aída dos Santos** - Única mulher na delegação brasileira de atletismo nos Jogos Olímpicos de Tóquio em 1964, negra, pobre, moradora da comunidade Morro do Arroz, em Niterói.
- Formiga**, Miraildes Maciel Mota - Incluindo homens e mulheres, é a única pessoa a ter participado, como atleta, de sete Copas do Mundo. Foi duas vezes vice-campeã Olímpica e uma vez vice-campeã mundial de futebol.
- Daiane dos Santos** - Primeira atleta brasileira a conquistar o campeonato mundial de ginástica artística. Comentarista esportiva da modalidade.



Figura 11: Disponível em:

<https://classic.exame.com/wp-content/uploads/2021/07/GettyImages-82391316-2.jpg?quality=70&strip=info&w=1024>. Acesso em 24 abr. 2024.

O racismo no esporte é realmente complexo e lamentável, por isso é fundamental discutir e agir para promover a igualdade e o respeito entre todos os atletas, independentemente de sua origem étnica-racial. A conscientização, a educação, a sensibilização e a implementação de medidas efetivas são fundamentais para combater esse problema.

A escola tem papel de desenvolver abordagens pedagógicas alternativas e adotar medidas concretas para combater o racismo, promover a diversidade e garantir oportunidades equitativas para todas as pessoas, de todas as origens. O esporte tem o poder de unir pessoas de diferentes idades, gêneros, origens e culturas, e é essencial que seja um ambiente onde todos se sintam bem-vindos e respeitados.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Filmes que podem subsidiar essa discussão:

- **Eu sou Bolt:** Esse documentário conta a rotina do velocista jamaicano na preparação para os Jogos Rio 2016, um dos maiores nomes da história do esporte, Usain Bolt, a lenda viva do atletismo, dono de oito medalhas Olímpicas de ouro e três recordes mundiais.
- **Treino para a Vida:** O treinador Ken Carter volta para sua antiga escola na Califórnia com o objetivo de melhorar a equipe de basquete.
▶ Coach Carter - Um Treino para vida. Trailer
- **Raça:** Os Jogos Olímpicos de 1936 aconteceram em Berlim em meio ao crescimento do nazismo alemão. Conta a história de Jesse Owens, envolvendo esporte, racismo e política. [A Inspiradora História de Jesse Owens](#)
- **Invictus:** Conta uma das histórias mais emocionantes do esporte mundial. Um ano após o fim do apartheid na África do Sul, o país sedia a terceira edição da Copa do Mundo de Rugby. O esporte não tinha o apoio da população negra local pela representação branca e a segregação existente. ▶ Invictus - Trailer (legendado)



Figura 12: Disponível em Charge: <https://abamf.org/wp-content/uploads/2018/11/Apresenta%C3%A7%C3%A3o1.jpg>. Acesso em 24 abr. 2024.

Relações do esporte com os povos indígenas

Expandir a discussão para além do preconceito racial e considerar a relação entre etnia e esporte, também é crucial, especialmente quando se trata dos povos indígenas. A discussão do esporte e povos indígenas vai além das questões de preconceito e discriminação, envolve aspectos culturais, históricos e sociais únicos que merecem atenção especial. Neste contexto, é essencial refletir sobre a prática esportiva nas sociedades indígenas, levando em consideração a influência cultural, o impacto histórico e a importância do esporte e lazer dentro dessas comunidades.

Alguns pesquisadores ressaltam a necessidade de mais pesquisas sobre a relação dos esportes com os povos indígenas, assim a demanda de promover essas

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

atividades nas comunidades, como garantido pela Constituição Federal de 1988. Algumas iniciativas vinculadas ao esporte são desenvolvidas pelo Ministério do Esporte, geralmente vinculadas ao rendimento esportivo, especificamente na realização dos Jogos dos Povos Indígenas.

Esse evento é predominantemente caracterizado pela competitividade e seletividade, o que pode entrar em conflito com os princípios e sentidos das práticas esportivas desses grupos. Ficando evidente a necessidade de considerar os elementos históricos e culturais dessas práticas, para a organização desses eventos, permitindo uma maior apropriação dos esportes, de forma contextualizada e adequada por parte dos seus participantes(Ferreira, Bento, 2023).

Para Almeida, Almeida, Granado(2010), os Jogos dos Povos Indígenas “adquire conotação de espetáculo e que práticas corporais tradicionais assumem características do esporte de alto rendimento, podendo contribuir para o surgimento de outro habitus e modificar a relação dos indígenas com o uso de seu corpo”(p. 59).



Figura 13: Disponível em:

https://s2.glbimg.com/BzmDT563bKCqGbrNw004EAgxD9c=/0x64:1280x731/690x360/s.glbimg.com/es/ge/f/original/2014/04/24/unnamed_5.jpg Acesso em 24 abr. 2024.

Conheça 16 modalidades dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas:

Arremesso de lança: Cada atleta terá o direito de realizar três arremessos durante a prova. O objetivo é a distância e não o alvo.

Arco e flecha: São disparadas três flechas contra o alvo(o desenho de um peixe) a 30 metros de distância. São somados os pontos.

Cabo de força: O objetivo é medir a força física dos participantes. Cada grupo é composto por até 10 atletas e dois reservas. Ganha a equipe que conseguir trazer a fita que fica no meio do cabo para dentro de seu campo.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Corrida com Tora: Os competidores devem completar, no menor tempo, duas voltas na pista, dentro da arena. As toras possuem tamanhos variados e seu peso pode chegar a 120 quilos.

Outras modalidades: Canoagem, Corrida, Corrida de Fundo, Natação, Futebol,

Jogos de demonstração: Jikunahati, Jawari, Akô, Kagót, Kaipy, Ronkrãn, Peikrãn.

[Conheça as 16 modalidades dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas](#)

Saiba mais: Acessando a publicação-síntese dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, realizados no estado do Tocantins em 2015. A primeira edição dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas não apenas reforçou a vocação do Brasil, como anfitrião de importantes eventos esportivos do calendário internacional, mas também, brindou a comunidade internacional com a oportunidade de reunir mais de 2 mil atletas, representantes de 30 nacionalidades e 24 etnias (Roque, *et al*, 2017).

[Acesse o riquíssimo material sobre os Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, Brasil, 2015: Produzido pelo Ministério do Esporte | Comitê Intertribal | PNUD no Brasil | UNESCO no Brasil.](#) Acesso em 24 abr. 2024.

Os esportes desempenharam um papel significativo nas culturas indígenas, tanto como forma de entretenimento e competição, quanto como expressões de identidade e tradição. As práticas esportivas estão intrinsecamente ligadas à mitologia e crenças, sendo um espaço de transmissão de valores e fortalecimento de vínculos.

Cada etnia indígena tem uma cultura própria, com organização social, hábitos e práticas corporais específicas, com uma rica variedade de jogos e atividades físicas que refletem para a constituição dos sujeitos e na definição dos papéis sociais. Em acordo com Almeida, *et al*(2010), a criança aprende a partir dos jogos e brincadeiras, e se apropria da sua

cultura, construindo sua identificação com seus pares e tornando-se únicas nesse contexto. Por outro lado, não se pode esquecer que as práticas corporais tradicionais, bem como os rituais ocorridos nas aldeias, têm um valor simbólico importante e se inscrevem como parte da construção sociocultural(p. 64).

As práticas corporais presentes no cotidiano de alguns povos indígenas, tais como arco e flecha, pesca, dança, corrida de longa distância, luta e jogos coletivos, motivaram o surgimento dos esportes, como o tiro ao alvo e a canoagem, por

**SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

exemplo. Essas influências se manifestam na própria organização demonstrando a riqueza e diversidade do legado das práticas corporais indígenas na cultura esportiva global.

Dessa forma, fica evidente como as práticas corporais impactam significativamente e enriquecem a diversidade e contribuem para a integração cultural.

Algumas problematizações podem subsidiar a discussão na escola:

- Qual é o significado das mudanças empreendidas nas práticas corporais das etnias indígenas participantes durante os Jogos?
- O que representa para os povos indígenas os esportes? O evento dos Jogos dos Povos Indígenas?
- Tendo em vista que os Jogos dos Povos Indígenas fazem parte de uma política governamental, qual é o papel do Estado na constituição dos Jogos?

Orientações para realização de atividades

Atividade 1: As atividades relacionadas ao reconhecimento do esporte, como fenômeno social, podem ser iniciadas através de debates a partir da análise e comparação das imagens abaixo, na qual o/a professor/a pode problematizar sobre as relações do esporte com as oportunidades de acesso, instigando o estudante a refletir como o contexto social, político, cultural e econômico influenciam na efetivação dos direito ao esporte.

Estes debates podem abordar tópicos como igualdade de gênero, inclusão de minorias, e acessibilidade para pessoas com deficiência. Observe as imagens a seguir:



SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Figura 14: Disponível em:

https://encrypted-tbn1.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSktK1_hgbkjqNRVcwWWMn1tCVNV2VkgLZ-6UVYSLEcZpyB3j85 Acesso em: 29 abr. 2024.



Figura 15: Disponível em:

https://encrypted-tbn3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQeM5X_YF2oTZUSVjWOOn6GxyryZMcIgtXFAo9QJ3WS85qq6qtk

Questões norteadoras:

- Será que a limitação de recursos financeiros, instalações esportivas e programas de esporte e lazer dificulta a participação no esporte?
- Fatores sociais, como a disponibilidade de tempo livre, apoio da comunidade e representatividade cultural interferem na adesão ao esporte?
- É possível desenvolver uma prática esportiva sem disponibilidade de recursos e infraestrutura esportiva adequada?
- Vocês acham que todos têm o direito de praticar esportes? Na escola isso acontece?

Figura 16: <https://historiablog.files.wordpress.com/2009/09/ancientgames.jpeg> . Acesso em 26 abr. 2024.

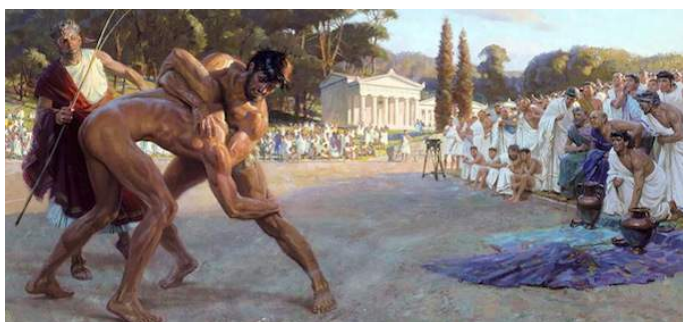


Figura 17:

<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2016/08/esporte-rio-2016-luta-olimpica-aline-silva-ekaterina-bukina-2016-0818-01.jpg?quality=90&strip=info&w=1280&h=720&crop=1> . Acesso em 26 abr. 2024.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Questões norteadoras:

- Quais os sentidos e significados dos Jogos Olímpicos da Antiguidade e os da atualidade?
- Como o esporte reflete e influencia aspectos culturais e sociais?
- O esporte impacta em algum aspecto das suas próprias vidas?



Figura 18: Disponível

em:

<https://istoc.com.br/wp-content/uploads/2018/04/chile-x-brasil-marta.jpg?x97233> . Acesso em 26 abr.

2024.



Figura 19: Disponível em:

<https://cpb.org.br/wp-content/uploads/2023/06/d1a3a1a1912642ebbf5263f9f3ee043d.jpg> . Acesso em 26 abr. 2024.



SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Figura 20: <https://img.quizur.com/f/img5f36ce64f2dd79.38502452.jpg?lastEdited=1597427328>. Acesso em: 26 abr. 2024.

Questões norteadoras:

- Ícones esportivos e tradições esportivas interferem na cultura? Ou a cultura influencia para o surgimento e disseminação do esporte?
- Como os eventos esportivos refletem valores culturais?
- De que forma o esporte pode desafiar ou reforçar normas sociais?

Atividade 2: Competições Inclusivas:

- Organize competições esportivas inclusivas, que integrem pessoas de diferentes segmentos, com diversidade de faixas etárias, gêneros, raças e habilidades.
- Elabore as regras junto com os grupos e estabeleça equipes diversificadas, enfatizando que o objetivo é promover a inclusão, equidade, participação e a colaboração.

Orientações para avaliação

O/A professor/a deve lembrar-se que essa etapa da Unidade Curricular *Cultura, Democracia e Esporte* tem como grande desafio analisar o fenômeno esporte, situando-o no contexto local e mundial, presente nas diferentes mídias. Para isso, é importante que o/a professor/a instigue e observe se o/a estudante conseguiu construir interpretações críticas acerca de manifestações esportivas, a partir dos debates e reflexão sobre as imagens, assim como podem ser explorados outros espaços de vivência dos estudantes.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

3. Aprofundamento das Dimensões Sociais do Esporte e suas Possibilidades de Organização

As representações sociais do esporte são construções coletivas de significados e interpretações que a sociedade atribui ao aspecto esportivo. Essas representações não são fixas e podem variar de acordo com contextos culturais, históricos e sociais. As dimensões sociais do esporte, segundo Tubino(2001), podem ser organizadas em: **Esporte educacional, Esporte participação e Esporte rendimento**. No entanto, a Lei Nº 9.615, de 1998, inclui o desporto de formação, ou seja, os/as profissionais/professores, que tem por finalidade a competência técnica na intervenção esportiva, podendo ser reconhecido em qualquer das três manifestações.

Art. 38. IV - **desporto de formação**, caracterizado pelo fomento e aquisição inicial dos conhecimentos desportivos que garantam competência técnica na intervenção desportiva, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da prática desportiva em termos recreativos, competitivos ou de alta competição (Lei nº 13.155, de 2015).

O **esporte no contexto educacional** é uma ferramenta pedagógica que contribui para a formação integral do indivíduo, que transcende o desenvolvimento de habilidades físicas, técnicas ou táticas dos esportes, mas busca promover aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Com essa finalidade o esporte educacional encontra-se em diferentes locais, como: escolas, clubes esportivos, programas e projetos comunitários e instituições de ensino superior.

Como parte integrante do processo educacional, o esporte é preceituado pela Lei nº 9.615/98, que versa sobre essa prática nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de Educação, a fim de evitar a seletividade e a hipercompetitividade de seus praticantes, alcançando o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para a cidadania e para a prática do lazer(BRASIL, 2023).

Destacam-se os princípios socioeducativos do esporte educacional: princípio da inclusão; princípio da participação; princípio da cooperação; princípio da

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

coeducação e princípio da corresponsabilidade (BRASIL, 2023). Esses pilares contribuem para organizar os objetivos e finalidades das intervenções dos programas e ações do esporte educacional.

Muitos projetos sociais são desenvolvidos em espaços educacionais, como: escolinhas esportivas, programas e projetos institucionais/governamentais, por organizações privadas e comunitárias. [Programa Segundo Tempo — Ministério do Esporte](#)- PST é a referência de projeto nacional de esporte educacional, instituído pelo governo federal desde 2003, que tem por objetivo ampliar o acesso ao esporte e a atividade física para estudantes de escolas públicas, buscando promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida. O programa é implantado prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social para combater as desigualdades estruturais, de raça, gênero, orientação sexual, religião e incluindo pessoas com deficiência (BRASIL, 2023).

Já o **esporte-participação** promove a inclusão social e a coesão comunitária através das práticas corporais com foco no lazer, no lúdico e na integração social. Fomentada pelo Art. 3º, capítulo III, da Lei Nº 9.615:

§ II - desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente (BRASIL, 1998).

Nessa perspectiva, a prática de esportes é reconhecida como uma ferramenta importante para promover a saúde e o bem-estar individual e social. Tendo como finalidades diversas que podem ir desde a prevenção de doenças e a promoção de estilos de vida saudáveis, como a busca pelo lazer, fortalecimento de grupos sociais e políticos. O contexto dessas práticas esportivas podem ocorrer em espaços públicos e/ou privados, com a organização e mediação ou não de entidades e profissionais de Educação Física.

**SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

A formação espontânea de grupos de futebol, por exemplo, desempenha um papel significativo para fortalecer os laços comunitários por meio do esporte. Assim como organizações privadas de esportes, como society, grupos de ciclismo, corrida, futevôlei, beach tennis, entre outros, fortalecem e favorecem a adesão e permanência dos praticantes (Brasil, 2023; Tubino, 2001).

Aprofunde seus conhecimentos acessando as Leis:

LEI Nº 13.155, DE 4 DE AGOSTO DE 2015. - Estabelece princípios e práticas de responsabilidade fiscal e financeira e de gestão transparente e democrática para entidades desportivas profissionais de futebol; [...]; dispõe sobre a gestão temerária no âmbito das entidades desportivas profissionais; [...]; cria programa de iniciação esportiva escolar; e dá outras providências

LEI Pelé - Nº 9.615, DE 24 DE MARÇO DE 1998 - Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências.

LEI Nº 12.395, DE 16 DE MARÇO DE 2011. - Institui normas gerais sobre desporto, [...], que institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; [...]; e dá outras providências.

Existem diversas formas do esporte comunitário se constituir, seja através de iniciativas informais e espontâneas que acontecem na comunidade. E outras organizações mais estruturadas como por exemplo as associações, grêmios recreativos, clubes de bairros e grupos comunitários. Uma liga esportiva ou liga desportiva é uma organização formada por um grupo de times ou atletas individuais para organizar competições uns contra os outros em um esporte específico (Wikipédia, 2024).

No entanto, evidencia-se aqui outras instituições responsáveis por coordenar interesses comuns às pessoas e às práticas esportivas. Como as Associações, Federações e Confederações esportivas.

A Confederação é organizada pela união de três ou mais Federações - atuando em nível nacional, representando a modalidade esportiva nacional e internacionalmente. Já a Federação é formada por cinco associações ou sindicatos locais, ambas são responsáveis pelas mesmas competências em grau de alcance

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

diferentes. Essas instituições atuam mais diretamente nos esportes de rendimento (Rios, s/nº, 2023).

O **esporte-rendimento** ou **esporte-performance** tem por objetivo a busca de resultados, desempenho e profissionalização no esporte. É pautado pelas regras específicas de cada modalidade esportiva que dependem das confederações nacionais e internacionais. O Sistema Nacional do Desporto tem por finalidade promover e aprimorar as práticas desportivas de rendimento. Listamos algumas instituições que são responsáveis pela coordenação, administração, normatização, apoio e prática do desporto, bem como as incumbidas da Justiça Desportiva:

- I - o Comitê Olímpico Brasileiro-COB;
- II - o Comitê Paralímpico Brasileiro;
- III - as entidades nacionais de administração do desporto;
- IV - as entidades regionais de administração do desporto;
- V - as ligas regionais e nacionais;
- VI - as entidades de prática desportiva filiadas ou não àquelas referidas nos incisos anteriores.
- VII – o Comitê Brasileiro de Clubes (CBC); e
- VIII – o Comitê Brasileiro de Clubes Paralímpicos (CBCP).

Você sabia que: É privativo do Comitê Olímpico Brasileiro – COB e do Comitê Paralímpico Brasileiro – CPOB *o uso das bandeiras, lemas, hinos e símbolos olímpicos e paralímpicos*, assim como das denominações "jogos olímpicos", "olimpíadas", "jogos paralímpicos" e "paralimpíadas", permitida a utilização destas últimas quando se tratar de eventos vinculados ao desporto educacional e de participação.

O Comitê Olímpico do Brasil(COB) é uma organização não governamental, filiada ao Comitê Olímpico Internacional(COI), que trabalha na gestão técnica, administrativa e política do esporte nacional. O COB é responsável pelo desenvolvimento e representação do esporte de alto rendimento no Brasil.

O esporte profissional é caracterizado especificamente pela remuneração e contrato formal de trabalho entre atleta e a entidade de prática desportiva, tendo o/a atleta os mesmos direitos trabalhistas, protegidos pela Constituição Federal brasileira, que garante a todos os trabalhadores o direito a um salário justo, à

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

proteção contra a discriminação e a igualdade de oportunidades. “Além disso, a Lei Pelé estabelece que o atleta tem o direito de rescindir o contrato de trabalho, desde que pague uma multa rescisória previamente estipulada em contrato. A lei também define que o atleta tem direito a 13º salário, férias remuneradas e descanso semanal remunerado”(Rios, s/nº, 2023).



Figura 21: Disponível em: <https://images.app.goo.gl/q22oSDUNXwMuGokG8>. Acesso em 29 abr. 2024.



Saiba mais sobre o COB e as repercussões dos Jogos Olímpicos na sociedade [Missão Tóquio 2020](#)

**SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

Figura 22: Disponível em: Abertura Jogos Olímpicos Toquio

<https://osaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2021/07/olimpismo.jpeg>. Disponível em 29 abr. 2024.

“A construção de um mundo melhor a partir do esporte a serviço da humanidade é uma das bases do olimpismo. Nele se ressalta um estilo de vida baseado na alegria do esforço, no valor educacional do bom exemplo e no respeito pelos princípios éticos universais. Entre seus valores principais estão a amizade (que envolve o espírito de equipe e a solidariedade), a excelência (com cada pessoa dando o seu melhor para superar desafios) e o respeito (pelo adversário e pelas regras)” Gomes, s/n, 2021.

Orientações para realização de atividades

Percorrido os capítulos anteriores, espera-se que os estudantes tenham conseguido reconhecer as implicações sociais e culturais do Esporte. Para aprofundar o debate, sugere-se algumas atividades para refletir e analisar o fenômeno esportivo em suas diversas manifestações (políticas, sociais, culturais, econômicas).

Atividade 1: Comitê Esportivo Escolar

Esta atividade sugere a simulação de comitê esportivo escolar, onde cada turma criará um comitê, com seus respectivos representantes das turmas da escola.

A turma pode ser subdividida em grupos para realizar o planejamento e a execução das iniciativas sobre as atividades esportivas. Sugestão de comissões/grupos por comitê: Pessoa com deficiência; Etnico racial; Pessoa Idosa; Gênero e sexualidade; entre outros problemas socioculturais. Cada comissão deverá elaborar uma proposta de intervenção para sua temática, elaborando propostas de ações/eventos esportivos, indicando estratégias, promovendo os valores e materializando os direitos de cada categoria. A seguir serão listados alguns exemplos de possibilidades de trabalho envolvendo essas temáticas:

- Organização de torneios esportivos que englobam modalidades adaptadas para pessoas com deficiência: usuário de cadeira de rodas.

**SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

- Promoção de campanhas sobre a importância da inclusão no esporte, destacando os direitos, Leis, e valores como respeito, cooperação e igualdade.
- Exposição no mural da escola das histórias dos atletas paralímpicos.

Atividade 2:

- Elaboração de mural(físico ou virtual) em que os estudantes representem sua leitura de mundo abordando uma das Dimensões do Esporte (Educativa, comunitária, rendimento).
- O estudante deve escolher umas das dimensões do esporte para aprofundar sua pesquisa; descrevendo suas características, sentidos e problemáticas elucidadas em seu contexto. Deve também observar e analisar a realidade social da comunidade, se existe a dimensão do esporte, e como ele é desenvolvido.
- Após essas etapas, o estudante deverá construir um mural incluindo imagens (reportagens, fotos autorais ou de jornais e revistas, desenhos, pinturas ou outro tipo de ilustração) que represente sua comunidade e sua perspectiva; elucidando as problemáticas desse contexto; estabelecendo medidas estratégicas de mediação de algum conflito ou problemática identificada na dimensão do esporte pesquisado.
- Finalizada a pesquisa e a elaboração do mural, é importante promover meios de socializar com a comunidade escolar, presencialmente e por meio das redes sociais da escola, assim, estará se promovendo a interação com a comunidade escolar.

Orientações para avaliação

Observar se os estudantes reconhecem as dimensões sociais do esporte e se mobilizam os conhecimentos apreendidos para consolidar e apresentar, de forma crítica, seus contextos e problemáticas. Verificar ainda, se conseguem sugerir soluções criativas para os problemas de mediação social presente na dimensão do esporte pesquisado.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

4. Interfaces da Política no Esporte: Leis, Regimes de Exceção, e Pautas Sociais e Identitárias Presentes nos Eventos Mundiais

A filosofia olímpica traz consigo valores nobres e atemporais, que são fundamentais para a construção de um mundo mais justo e harmonioso. A importância dada à promoção da paz, união e respeito por regras e adversários é algo que deveria estar em todas as esferas da vida diária. As diferenças culturais, étnicas, políticas e religiosas devem ser superadas a partir dos Jogos Olímpicos, em que utiliza o esporte como instrumento para a promoção da paz, da união e do respeito por regras e adversários. Quando esses valores são disseminados e praticados, pode-se vislumbrar um futuro mais promissor para a humanidade (COB, 2024).

O Olimpismo tem como princípios a amizade, a compreensão mútua, a igualdade, a solidariedade e o "fair play" (jogo limpo). Mais que uma filosofia esportiva, o Olimpismo é uma filosofia de vida. A ideia é que a prática destes valores ultrapasse as fronteiras das arenas esportivas e influencie a vida de todos [O Olimpismo](#) (COB, 2024).

No entanto, historicamente os Jogos Olímpicos também serviram de palco para representações de ordem política e pautas identitárias. A sociologia do esporte também trata esses temas relacionando os Jogos Olímpicos, com aspectos sociais, econômicos e políticos; a apropriação e a manipulação político-ideológica do esporte por diferentes regimes políticos (ASSUMPCÃO, *et al*, 2010).

Vejamos alguns episódios marcantes de tensões e enfrentamentos ideológicos ocorridos durante a história dos **Jogos Olímpicos de Verão da Era Moderna**.

- Os Jogos Olímpicos da era Moderna, conduzido pelo barão de Coubertin - aristocrata e pacifista - foi incentivado pela visão idealizada do mundo grego, marcado pelo amadorismo que "... visava a estabelecer uma fronteira social entre aristocratas e burgueses, de um lado, e as classes subalternas, de outro"

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

(p. 13) e a neutralidade política nas competições. Os jogos representavam papel fundamental na educação e na formação do cidadão Grego, que interferia na vida social, fortalecendo a coesão dos grupos e das classes. Gerando sentimentos e laços cívicos de identidade que distinguiam os cidadãos dos escravos e das mulheres(Campos, 2016).

Nacionalismo nos Jogos

□ As relações políticas entre os países da Europa sempre intervíram nos Jogos Olímpicos, a exemplo dos Jogos de 1900, em Paris - que pode se observar as tensões entre a Alemanha e a França e entre Inglaterra e França. As influências e disputas políticas travadas entre essas potências ocultam o sentimento de harmonia entre os atletas e torcedores em Paris. Em 1908, nos Jogos de Londres, a arbitragem inglesa provocou atritos entre estadunidenses e franceses nas corridas dos 400 metros e no ciclismo. Preocupado com as tensões entre os "...países desde a primeira organização dos Jogos Olímpicos e atento à movimentação belicista dos governos europeus, Coubertin finalizou as competições da Suécia, de 1912, com um apelo que o espírito olímpico não tinha meios de garantir"(p.14). A elegância e harmonia prevista para a competição não predominou, sendo palco para elucidar as rivalidades nacionalistas que prenunciavam a eclosão da Primeira Guerra Mundial em 1914. Fato este que impediu a realização da VI Olimpíada da Era Moderna, mesmo os dirigentes do Comitê Olímpico Internacional indicando Berlim para sediar os Jogos(Campos, 2016).

□ **Os Jogos Olímpicos de Berlim de 1936** foram um marco importante nos Jogos Olímpicos, pois o governo nazista usou o evento para buscar seus objetivos ideológicos e políticos. O Comitê Olímpico Internacional(COI) apesar de investir numa dimensão cultural dos Jogos e investir na visão humanística de Pierre de Coubertin, os Jogos de Berlim representou investida do governo nazista para transmitir sua mensagem simbólica e ideológica. A estratégia nazista para dar sentido ao seu discurso foi recorrer à Antiguidade grega, associando a cultura helênica ao Terceiro Reich (Alemanha Nazista).

Os Jogos Olímpicos de Berlim de 1936 foram paradigmáticos pela forma como o governo nazista investiu na dimensão cultural e artística. Os dirigentes nazistas utilizaram o espaço para realizar propaganda do regime nazista, impelindo a superioridade ariana e a cultura germânica. Foi uma forma de conectar a cultura grega antiga com o Terceiro Reich dando caráter simbólico e ideológico aos Jogos Olímpicos(Da Silva Pinto Carneiro, 2018; Campos, 2016).

**SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

Segundo Sigoli e de Rose, [...] a ideia de nação poderosa constituída por cidadãos fortes e saudáveis fez com que os estados totalitários utilizassem o esporte como veículo publicitário de seus regimes políticos, fato ocorrido nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936, que foram usados como propaganda do Estado nazista alemão, servindo para unir os alemães em torno do sentimento ultranacionalista do nazismo, divulgando também a suposta superioridade da raça Ariana, ideais estas de Adolf Hitler (*apud*, Da Silva Pinto Carneiro, 2018, p. 169).

O aspecto esportivo ultrapassou a dimensão cultural e simbólica, e assumiu uma estratégia de propaganda com a Grécia Antiga para a construção de uma imagem positiva na Alemanha nazista. Comportamentos de outras nacionalidades foram influenciados, a exemplo de “saudações nazistas foram executadas não apenas pela delegação alemã, como também por atletas da Grécia, Itália, França e Áustria (Campos, 2016, p.15). Da Silva Pinto Carneiro(2018) cita alguns elementos dessa concepção:

a) estratégia dos nazistas de sacralizar aspectos que eram indissolúveis da Grécia Antiga: esporte, arte e religião; b) o uso da “imagem da trégua olímpica” para blindar a representação belicista presente na imagem da Alemanha; c) os jogos de 1936 forjando uma mensagem de paz entre os povos, de superioridade ariana e de superioridade cultural por parte dos anfitriões; d) a comparação dos heróis gregos com os atletas alemães para comprovar a superioridade ariana e associação simbólica entre os atletas e os guerreiros; d) a “maquiagem” do Estado nazista para encobrir o antissemitismo do Estado no contexto olímpico; e) o culto ao corpo, associado ao pensamento racista e expansionista; f) o protagonismo do Ministério da Propaganda Nazista nas principais mensagens que o nazismo buscava apresentar ao mundo; g) o debate estético entre a arte romântica e a arte degenerada, etc. (p. 169-170).

O pensamento racista e da supremacia ariana, culminou na exclusão e perseguição a judeus, ciganos e negros também nos Jogos de 1936.

Reconhecido como Jogos Nazistas, alguns países tentaram boicotar o evento, planejando a **Olimpíada Popular** também em 1936 na Espanha. A Frente Popular chegou a realizar a inscrição de atletas de 22 países, entre eles, exilados da Alemanha

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

e Itália, judeus, sindicalistas e lideranças de esquerda. Porém, a Guerra Civil Espanhola impediu a realização desta Olimpíada.



Figura 23: Cartaz da Olimpíada Popular de Barcelona, em 1936 (Campos, 2016, p. 16).

Movimentos Panteras Negras

Os Panteras Negras foram formados por um grupo de universitários negros nos Estados Unidos, na década de 1960, surgiu como um movimento de combate à violência policial contra negros e transformou-se em um partido político.

O movimento revolucionário de combate à desigualdade e em busca pelos direitos civis da comunidade negra que defendiam a ideia da autodefesa armada contra a violência policial e a autogestão da população negra. Eles tinham as representações com "o lema "black power"(poder negro) e o símbolo do punho fechado.



SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Figura 24: .Símbolo do punho erguido. Disponível em:
<https://s3.static.brasiiescola.uol.com.br/img/2019/11/punho-erguido.jpg> . Acesso em 29 abr. 2024.

O americano *Tommy Smith* venceu os 200 metros rasos, sendo o primeiro atleta a correr abaixo dos 20 segundos, e *John Carlos* ficou com o bronze na mesma prova. No pódio, ao invés de olharem para a bandeira e cantarem o hino, os atletas abaixaram a cabeça e ergueram o punho fechado, sinal do **Movimento dos Panteras Negras**, organização criada para combater a violência policial nos bairros negros (Impulsiona, 2020).

Esse protesto tornou-se o símbolo mais conhecido nos Jogos Olímpicos e a luta contra o racismo custou-lhes as medalhas olímpicas, baseado no discurso olímpico de que os esportes não poderiam ser contaminados pela política.



Figura 25: Ao centro, Tommy Smith, vencedor dos 200 metros rasos, com John Carlos (bronze) à esquerda, e o australiano Peter Norman (prata) à direita, nos Jogos do México 1968 (Campos, 2016, p. 19).

“Em pouco mais de um século de existência, os Jogos Olímpicos da Era Moderna foram palco de diversos conflitos políticos, das mais variadas naturezas. Nessa sucessão de eventos encadeada e selecionada, procurou-se evidenciar a dramatização de tensões constituídas em torno de padrões normativos acerca das práticas esportivas regulares, das relações entre esporte, política e sociedade e sobre as tensões (Campos, 2016, p. 19).

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Saiba mais: [Protesto que marcou a história das Olimpíadas até hoje reverbera e provoca tensão | Fantástico |](#)

G1. Acesso em 29 abr. 2024.

 A história do gesto dos Panteras Negras na Olimpíada de 1968

Orientações para realização de atividades

- Elaboração de um Comitê esportivo para a organização de um evento esportivo que promova a resolução de algum problema do seu contexto social - pode ser de ordem social, ambiental, política, econômica.
- Sugere-se algumas etapas para orientar a criação do Comitê:
 - Subdividir a turma em grupos - cada grupo planeja um evento esportivo;
 - Pesquisar e preparar cada grupo, que deve resgatar historicamente e o contexto atual sobre a problemática selecionada, elucidando como o esporte pode ou tem relação com esta;
 - Mobilizar os conhecimentos apreendidos para organização do evento esportivo;
 - Promover debate sobre como o esporte pode ser usado como uma ferramenta política e os impactos disso na sociedade e nas questões esportivas.
 - Indicar possibilidades para solução do problema existente, considerando o esporte como ferramenta pedagógica;
 - Estabelecer os seguintes pontos: Nome do evento/ objetivo(para resolver a problemática encontrada) / tipo de atividades/ local/ recursos materiais/ público alvo/ avaliação.

É importante ressaltar que os eventos podem ser vivenciados na escola e/ou na comunidade.

Orientações para avaliação

Avalie a participação dos estudantes durante a construção do evento, incluindo sua capacidade de argumentação, colaboração com os membros do grupo e entendimento das questões políticas relacionadas ao esporte. Essa atividade deve promover a participação dos estudantes em discussões críticas e resgatar o debate de

**SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

ideias, mas também os incentivar a aplicar conceitos históricos e políticos em um contexto prático e relevante.

Analisar também os conhecimentos dos estudantes e suas percepções críticas sobre o esporte, em suas diversas manifestações(políticas, sociais, culturais, econômicas) ampliando sua leitura de mundo.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

5. Referências bibliográficas

ALMEIDA, A. J. M. DE .; ALMEIDA, D. M. F. DE .; GRANADO, B. S.. As práticas corporais e a educação do corpo indígena: a contribuição do esporte nos jogos dos povos indígenas. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 32, n. 2-4, p. 59–74, dez. 2010. Disponível em: [As práticas corporais e a educação do corpo indígena: a contribuição do esporte nos jogos dos povos indígenas](#) Acesso em: Abril de 2024.

ASSUMPÇÃO LOT, SAMPAIO TMV, CAETANO JNN, CAETANO JÚNIOR MA, SILVA JVP. Temas e questões fundamentais na Sociologia do esporte. R. bras. Ci. e Mov 2010; 18(2):92-99. Disponível em: [TEMAS E QUESTÕES FUNDAMENTAIS NA SOCIOLOGIA DO ESPORTE | Revista Brasileira de Ciência e Movimento](#) Acesso em: 20 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Diretriz do Programa Segundo Tempo (PST) – Padrão 2023-2026. Ministério do Esporte. DF, Brasília, 2023. Disponível em: [<MINISTÉRIO DO ESPORTE DIRETRIZ DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO \(PST\) – PADRÃO 2023-2026>](#).

BRASIL. Lei 9615 de 24 de março de 1998. Institui normas gerais para o desporto. Brasília. 1998. Disponível em: [Legislação Informatizada - LEI Nº 9.615, DE 24 DE MARÇO DE 1998 - Publicação Original](#). Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL, Lei 13.146 de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [<L13146 >](#). Acesso em: 01 abr. 2019.

RIOS, Lucas. Os Direitos Trabalhistas dos Atletas no Brasil. JusBrasil. 2023. Disponível em: [Os Direitos Trabalhistas dos Atletas no Brasil | Jusbrasil](#) Acesso em: Abr. 2024.

CAMPOS, Flavio de. A política no pódio: episódios de tensões e conflitos nos Jogos Olímpicos da Era Moderna. Revista USP, São Paulo, Brasil, n. 108, p. 11–20, 2016. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i108p11-20. Disponível em: [A política no pódio: episódios de tensões e conflitos nos Jogos Olímpicos da Era Moderna | Revista USP](#). Acesso em: 22 abr. 2024.

COB. Comitê Olímpico do Brasil (COB). 2024. Disponível em: [Comitê Olímpico do Brasil \(COB\)](#) Acesso em: Abr. 2024.

SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DA SILVA PINTO CARNEIRO, J. O lugar da cultura nos Jogos Olímpicos: uma análise dos Jogos de Berlim (1936). FuLiA/UFMG, Belo Horizonte/MG, Brasil, v. 3, n. 1, p. 154–176, 2018. DOI: 10.17851/2526-4494.3.1.154-176. Disponível em: [O lugar da cultura nos Jogos Olímpicos: uma análise dos Jogos de Berlim \(1936\) | FuLiA/UFMG](#) Acesso em: 22 abr. 2024.

DOS SANTOS, Luiz Gustavo Teixeira Fabricio, *et al.* "Evolução histórica da participação do Brasil nos jogos paralímpicos de verão." Motricidade 18.3 (2022): 438-448. Disponível em: [Historical evolution of Brazil's participation in the summer paralympic games | Motricidade](#) 2023. Acesso em abr. 2024.

FERRÁS, David. MEU MUNDO OLÍMPICO. Tudo sobre esportes olímpicos em um lugar. 2020. Disponível em: <https://meumundoolimpico.wordpress.com/da-antiguidade-a-era-moderna/> Acesso em nov. 2023.

FERREIRA, Fabrício Gurkewicz, BENTO, Nargila Mara da Silva. Políticas públicas de esporte e lazer e povos indígenas: uma revisão bibliográfica. Revista Pensar a Prática. 2023, v.26: e.75311. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/download/75525/40393/379938> Acesso em: Acesso em: 10 abr. 2024.

FIORINI, M. L. S.; Manzini, E. J. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. Revista Brasileira de Educação Especial. Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial - ABPEE, v. 20, n. 3, p. 387-404, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/114307/S1413-6538201400300006.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >. Acesso em: 01 abr. 2019.

GE, Redação do ge — "Não finja que não vê": Vini Jr lança campanha e realiza ações contra o racismo. Teresópolis, Rio de Janeiro, 20/11/2023. Disponível em: ["Não finja que não vê": Vini Jr lança campanha e realiza ações contra o racismo | seleção brasileira | ge](#) Acesso em: 16 fev. 2024.

GRAÇA, O. A participação das mulheres nos diferentes aspectos da dinâmica desportiva. Povos e Culturas, n. 9, p. 393-406, 1 jan. 2004. Disponível em: [participação das mulheres nos diferentes aspectos da dinâmica desportiva | Povos e Culturas](#) > Acesso em: 01 abr. 2024.

GOELLNER, Silvana V. Corpo, gênero e sexualidade: educando para a diversidade.

**SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

In: OLIVEIRA, Amauri A. B.; PERIN, Giana L. (Org.). Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática. Maringá: Eduem, 2009. p. 73-88. Disponível em: <<https://goo.gl/1vEJDV>>. Acesso em: 16 fev. 2024.

GOMES, Daniel. Site - O São Paulo. O encontro que aproximou a Igreja e o movimento olímpico. 8 de julho de 2021. Disponível em: [O encontro que aproximou a Igreja e o movimento olímpico - Jornal O São Paulo](#) Acesso em: 16 fev. 2024.

GOMES, N. L.. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa, v. 29, n. 1, p. 167–182, jan. 2003. Disponível em: <[Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo](#)> Acesso em: 16 fev. 2024.

IFPB, Instituto Federal da Paraíba. O esporte adaptado. 05 de setembro de 2019. Disponível em: [O esporte adaptado](#) Acesso em: abril de 2024.

IMPULSIONA. Histórias Inspiradoras. 10 ATLETAS NEGROS QUE ENTRARAM PARA A HISTÓRIA NO COMBATE AO RACISMO. 03/06/2020. Disponível em: [10 atletas negros que entraram para a história no combate ao racismo](#) Acesso em: 10 abr. 2024.

JUNIOR, Edson. A história do esporte praticado por pessoas com deficiência no Brasil. Entrevista rádio câmara. Reportagem especial, 09 de mar. 2012. Disponível em: [A história do esporte praticado por pessoas com deficiência no Brasil - Rádio Câmara](#) Acesso em: 10 abr. 2024.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997. p. 14-36 . Disponível em: [GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO](#) Acesso em fev. 2024.

MARQUES, Alexandre Carricone; CIDADE, Ruth Eugênia; LOPES, Kathya Augusta Thomé; QUESTÕES DA DEFICIÊNCIA E AS AÇÕES NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO, 2009. Em: BRASIL. Diretriz do Programa Segundo Tempo (PST) – Padrão 2023-2026. Ministério do Esporte. DF, Brasília, 2023. Disponível em: <[MINISTÉRIO DO ESPORTE DIRETRIZ DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO \(PST\) – PADRÃO 2023-2026](#)>.

MARTINS, Carlos J.; ALTMANN, Helena. Características do esporte moderno segundo Elias e Dunning. Simpósio Internacional Processo Civilizador, v. 10, p. 1-7, 2007. Disponível em: [Características do Esporte Moderno segundo Elias e Dunning](#) Acesso em fev. 2024.

**SECRETARIA EXECUTIVA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

MIRANDA, Correia Marcos. PROJETOS SOCIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER: REFLEXÕES PRELIMINARES PARA UMA GESTÃO SOCIAL. Revista Brasileira de Ciências do Esporte [en línea]. 2008, 29(3), 91-105[fecha de Consulta 25 de Marzo de 2024]. ISSN: 0101-3289. Disponível em: [PROJETOS SOCIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER: REFLEXÕES PRELIMINARES PARA UMA GESTÃO SOCIAL](#)

PAUSNIAS. Description of Greece. Tradução de W. H. S. Jones. Harvard University Press, 1918.

ROQUE, Lucas; TERENA, Marcos; CALFIN, Juan Antonio; TERENA, Taily. Jogos mundiais dos povos indígenas: Brasil, 2015: o importante é celebrar! Brasília: PNUD, 2017. Disponível em: [Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, Brasil, 2015: o importante é celebrar!; 2017](#) Acesso em: 28 nov. 2023.

SANTOS, Antônia Ana Lene Vieira dos. Esporte Educacional: uma ferramenta para formação integral. Cap. 9 - Páginas: 122-134. Publicado no livro GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES, 2021. Disponível em: [Esporte Educacional: uma ferramenta para formação integral](#) Acesso em: dez. 2023.

SOUSA, D. P. de; PAULA, E. F. de; OLIVEIRA JUNIOR, C. R. de; ANTUNES, A. C. As representações sociais sobre o esporte para os profissionais do programa Segundo Tempo no Mais Educação: o 'social' em evidência. Kinesis, [S. l.], v. 38, 2020. DOI: 10.5902/2316546435606. Disponível em: [As representações sociais sobre o esporte para os profissionais do programa Segundo Tempo no Mais Educação: o 'social' em evidência | Kinesis](#). Acesso em: 20 nov. 2023.

TUBINO, José Gomes. Dimensões Sociais do Esporte. 2001. CORTEZ editora, 2ª Edição.
<https://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/ed%20fisica/10.%20Dimens%F5es%20Sociais%20do%20Esporte.pdf>

UNESCO. Carta Internacional da Educação Física e do Esporte. 21 de novembro de 1978. Disponível em: <[Carta Internacional da Educação Física e do Esporte da UNESCO, 21 de novembro de 1978](#)>. Acesso em: fev. 2024.

WIKIPÉDIA. JOGOS OLÍMPICOS DA ANTIGUIDADE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jogos_Ol%C3%ADmpicos_da_Antiguidade&oldid=64476114>. Acesso em: 28 set. 2022.